

Prefácio – Preservação da cultura

missão primeira da universidade nova

Naomar Monteiro de Almeida Filho

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ALMEIDA FILHO, NM. Prefácio – Preservação da cultura: missão primeira da universidade nova. In: SILVA, RRG., org. *Preservação documental: uma mensagem para o futuro* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 9-10. ISBN 978-85-232-1221-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO – PRESERVAÇÃO DA CULTURA MISSÃO PRIMEIRA DA UNIVERSIDADE NOVA

*Naomar Monteiro de Almeida Filho*¹

A universidade é uma fantástica invenção da civilização ocidental. Concebida no fim da Idade Média, tinha como missão original a preservação da cultura romano-católica, enfraquecida e sitiada ao Sul pelo Islã, ao norte pelos vikings, ao Oriente pelos novos bárbaros. O sucesso dessa iniciativa foi extraordinário. Quase todas as instituições estabelecidas naquele período continuam hoje consolidadas, ativas e renovadas.

Outras missões históricas se agregaram ao mandato universitário. Formação de intelectuais foi uma delas. Na universidade, formamos basicamente três tipos de intelectuais: produtores de artes, saberes e conhecimentos, produtores de práticas e aplicações tecnológicas e agentes da reprodução de tudo isso (e mais alguma coisa: nossa ordem social). Em outros termos, formamos criadores e pesquisadores, formamos profissionais e trabalhadores, formamos educadores e mentores.

Com o avanço do conhecimento e as transformações da sociedade, a missão cultural da universidade se diversificou e tornou-se mais complexa e abrangente. Isso ocorreu porque a própria cultura

¹ Professor Titular do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA). Reitor da UFBA no período 2002–2010.

ocidental fracionou-se em ciências, humanidades e artes. No mundo contemporâneo, pode-se reconhecer uma Cultura Humanística, distinta de uma Cultura Artística, num contexto onde predomina a Cultura Científica. Então a instituição universitária passa a desempenhar a importante missão acolhedora e integradora da diversidade do conhecimento humano, cada vez mais necessitado de articulações transestêmicas, interdisciplinares e multiculturais.

Alguns teóricos sociais muito influentes no pensamento atual falam de uma produção de capital simbólico diretamente decorrente do exercício da missão cultural da universidade. Interessante hipótese, reforçada pela crescente valorização do conhecimento na chamada Sociedade da Informação. Entretanto, no longo século que há pouco se encerrou, nossa geração intelectual testemunhou mais um acréscimo, muito bem-vindo, às missões históricas da universidade. Trata-se da responsabilidade política e social de estabelecer-se como a instituição da inovação dos processos inventivos e produtivos e da crítica transformadora da sociedade.

Hoje temos clareza de que nossa *alma mater culturalis* se inscreve num perfil de missão aparentemente paradoxal: preservar para inovar, conservar para recriar, estabelecer para criticar. Mas em vez de paradoxo, vejo aí uma dialética. Sem a firmeza respeitosa às tradições, será impossível lançar-se ao radicalmente inovador; sem memória, impossível criação. Não há universidade nova sem história, livre de raízes na universidade antiga.

A conclusão é singela e direta. Ao firmar-se como ponto-fonte-fulcro da preservação, a universidade confirma sua vocação de lugar da inovação.

Parabéns ao time do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia por mais uma marcante iniciativa. Uma mensagem ao futuro, clara e eloquente encontra-se na preservação competente e consciente das tradições herdadas do passado, concreto e vivo, inscrito em nosso presente.